

## EDITORIAL

Este Volumen 26 es una clara expresión de que la Red Iberoamericana de Evaluación y Diagnóstico Psicológico está activa, y cabalmente pone de manifiesto la producción de muchos colegas, docentes e investigadores dedicados a temas y problemas del área. Este volumen nace también bajo una circunstancia totalmente distinta de las anteriores, y esa circunstancia está determinada por la súbita desaparición de María Martina Casullo.

María Martina Casullo ha sido uno de los motores que dio impulso a la creación de AIDEP y que vislumbró, junto a otros colegas iberoamericanos, la necesidad de contar con un medio de expresión – que no fuera en inglés – para quienes pensamos y escribimos en español o portugués. Así surgió RIDEP. Hasta su muerte, fue su Directora y *alma mater*. Demostró una inusual capacidad para generar redes científicas, para interconectar a los colegas de diversos países proponiendo siempre nuevos temas a debatir que se fueron documentando en numerosos artículos científicos. El advenimiento de internet potenció a niveles insospechados esta capacidad de vinculación, lo que permitió el crecimiento y consolidación de RIDEP.

Nacida en Buenos Aires, inicialmente fue Maestra y ejerció luego la docencia tanto en Universidades Nacionales como privadas de Argentina, y como invitada en diversas Universidades Iberoamericanas. Fue asimismo Directora del Doctorado en Psicología en la Universidad de Palermo (Argentina) y supo enlazar con notable pericia la docencia con las tareas de investigación. Se caracterizó por una infrecuente amplitud de intereses, curiosidad científica y capacidad de lectura e investigación, por lo que no era sencillo acompañar su ritmo febril de producción. A ello se sumaba un particular sentido del humor. Sus aportes al campo de los estudios transculturales y epidemiológicos han sido generosos. Con frecuencia solía aseverar que la evaluación psicológica había avanzado en rigor metodológico pero que operaba en un vacío cultural. Al enfatizar la necesidad de construir técnicas válidas para la población en la cual iban a ser empleadas, tanto como poner a prueba las surgidas en contextos diferentes dio un impulso renovador y elevado vuelo teórico al área.

Doctora en Psicología, fue Investigadora Principal del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) y, a su muerte, se desempeñaba como Miembro de la Junta de Calificación y Promoción de dicho organismo, como así también era Miembro del Directorio de de la Editorial de la Universidad de Buenos Aires (EUDEBA).

Sus intereses no se agotaban en la psicología como ciencia: era una mujer comprometida con su tiempo, lo que la condujo a participar en política universitaria. Ocupó así, en dos ocasiones la Secretaría Académica de la Facultad de Psicología de la Universidad de Buenos Aires. Se preocupó constantemente por la formación de los psicólogos y por asegurar que esa formación estuviera a la altura de las necesidades de la población donde iban a prestar servicios.

María Martina no está hoy, pero sigue presente simbólicamente entre nosotros. Su estatura académica y humana ha dejado una marca fuerte en AIDEP y en la psicología iberoamericana. El legado es muy valioso: su vasta obra, sus ideas renovadoras, el propósito de que el conocimiento debía ser compartido, el testimonio de una vida coherente entre el decir y el hacer. Sus amigos y discípulos seguramente tomarán la posta. Esta nueva edición de RIDEP es expresión de la política que se fue gestando con su generoso acompañamiento. Recordamos a María Martina no con tristeza, sino con una alta motivación a seguir el camino, cuya apertura generosa, agradecemos.

**NORMA CONTINI,**  
**Editora RIDEP en español**  
Tucumán, 4 de diciembre, 2008.

### **MARÍA MARTINA CASULLO**

Conheci Maria Casullo em Madrid, em 1994, por ocasião do XXIIIº Congresso Internacional de Psicologia Aplicada, onde estava aprazada uma reunião para a qual fora convidado pelo Prof. Alejandro Ávila Espada, da Complutense de Madrid, com o objectivo de se ponderar a publicação de uma revista que pudesse preservar e promover o uso dos idiomas ibéricos, castelhano ou espanhol e português, por forma a que os leitores dos respectivos países tivessem a possibilidade de aceder, nas suas línguas, à literatura da especialidade, sem ter que sistematicamente ler o inglês. Nessa reunião, teve origem a Associação Ibero-americana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica (AIDAP), embora a sua existência se tivesse materializado, em primeiro lugar, com a publicação da Revista. Maria Martina Casullo, inicialmente editora e, mais tarde, directora da *Revista Ibero-americana de Diagnóstico y/e Evaluación/Avaliação Psicológica*, foi, sobretudo na última década, a alma e a principal incentivadora desta publicação como da Associação do mesmo nome. A sua ausência enche-a de luto.

Aquele foi um primeiro encontro muito cordial a que se seguiram outros que me permitiram conhecer melhor a pessoa e a sua obra. Encontrando-nos em continentes e latitudes diferentes, com preocupações, centros de interesse e objectivos também diferentes, embora ligados ao mesmo campo de estudo e investigação, o diagnóstico e a avaliação psicológicos, não me foi possível acompanhar de perto o extenso trabalho e ampla produção de Maria Casullo. Foi o frequente contacto que passei a ter com colegas espanhóis que me permitiu, em grande medida, aquilatar do importante lugar que Maria ocupava no campo do diagnóstico e avaliação psicológica, designadamente entre aqueles com quem mais me relacionava, professores das universidades Autónoma e Complutense de Madrid e de Barcelona. Mais tarde, apercebi-me das suas estreitas relações com as Universidades de Valência, Oviedo e Salamanca, onde se deslocava, com frequência, na última década. Foi assim que surgiu a oportunidade de convidá-la para vir a Lisboa participar nas aulas de Avaliação Psicológica, no âmbito de um mestrado de Psicologia Clínica, na minha Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Apresentou, então, os seus estudos sobre epidemiologia, a que assistiram, com muito gosto e interesse, não apenas os mestrandos mas também alguns docentes, que se aperceberam bem da qualidade e excelência do saber desta professora. Dois anos depois, aceitou de novo o meu convite para que viesse a Lisboa, no âmbito do mesmo mestrado.

Estes contactos permitiram um maior conhecimento mútuo, foram muito enriquecedores para mim, quer dum ponto de vista científico, quer do ponto de humano, pois o seu relacionamento era discreto e afável, atento aos sentimentos, desejos e preocupações do outro, de um modo que respeitava, não punha em causa a sua autonomia. Foi no âmbito das trocas exigidas pelas funções que exercíamos na AIDEP/AIDAP que se viabilizou a primeira minha deslocação a Buenos Aires, em 1997, para participar no 1º Seminário Internacional sobre Avaliação Psicológica organizado pela AIDEP/AIDAP e ponderar a realização de um mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, na Universidade de Salamanca, no âmbito do Programa Alfa da União Europeia. Seguiu-se em 2005, uma segunda deslocação, por ocasião de V Congresso Iberoamericano de Diagnóstico e Avaliação Psicológica, também organizado pela AIDEP/AIDAP.

Em 2006, Maria proporcionou-me a possibilidade de passar férias no seu país, pois sabia que gostava muito de Buenos Aires e do desejo que tinha de poder ir até mais ao sul. Juntamente com Norma Contini, planeou a minha estadia de cerca de um mês, que constituiu um dos momentos inesquecíveis da minha vida. Foi efectivamente um privilégio meu ter passado esse tempo em sua companhia, em sua casa de Buenos Aires e, depois, em Bariloche, onde se

encontra seu filho. Por isso posso falar da sua simplicidade, afabilidade, gosto em proporcionar ao outro o que este deixou transparecer como desejo. Lembro, com saudade, as horas do chá em que falávamos de várias coisas, às vezes também de psicologia e da universidade. Pude, então, passar os olhos pela sua biblioteca, a diversidade da temática e sua actualidade, os autores escolhidos.

Mas foi o acesso a uma parte, a mais recente, do seu curriculum vitae que me revelou mais claramente o valor de Maria Casullo. Com efeito, a análise do seu curriculum respeitante ao trabalho desenvolvido nos anos dois mil, que abrange o ensino na sua universidade e no estrangeiro e o grande número de cursos partilhados em que interveio, os cursos, seminários e congressos a que assistiu e em que participou, ao ritmo de cerca de um por mês, o elevado número de artigos publicados, cerca de dez por ano, a grande maioria deles com o seu nome em primeiro lugar, muitos deles publicados em revistas de países estrangeiros, americanos e europeus. Para além disto, há que referir a sua participação como editora, directora ou membro do conselho editorial de diversas publicações científicas nacionais e estrangeiras, em projectos internacionais de investigação, entre os quais se contam universidades de países como Espanha, Áustria, Israel, Estados Unidos e Chile, em funções de avaliação de investigadores e projectos de investigação. Orientou diversas teses de doutoramento. Participou em numerosos júris, quer de concursos de progressão na carreira universitária, quer de teses de doutoramento e outras.

Queria, no entanto, centrar-me numa breve análise das suas publicações que mostram, muito claramente, a presença dos dois aspectos complementares da sua actividade de docente universitária: por um lado o domínio e constante actualização do seu campo de estudo, o que abrange o conhecimento dos modelos, técnicas e novos campos da avaliação, e, por outro, a aplicação desses conhecimentos à realidade social circundante. Com efeito, são numerosas as publicações que caracterizam e situam teórica, conceptual e tecnicamente a avaliação psicológica e os seus campos de intervenção normal e patológica, desde as perspectivas mais clássicas, onde avultam, entre outras, as adaptações e criações de escalas e testes de medida, às mais recentes, em função dos avanços operados na metodologia e nas técnicas estatísticas entretanto surgidas. Por sua vez, a introdução de nova temática e de campos de estudo como a alexitimia, o suicídio, as perturbações alimentares, a vinculação, as relações românticas, a sexualidade, o bem-estar psicológico, a epidemiologia, a psicologia forense, a psicologia militar, a psicologia da saúde, a psicologia transcultural, a gerontologia, a vastidão da psicologia positiva, que a atraiu particularmente nos últimos anos e plausivelmente por ela introduzida na Universidade argentina, e muitos outros,

ilustram, de maneira inequívoca, a dotação teórica, conceptual e técnica da Professora. O aspecto da aplicação de todo esse saber e conhecimento à realidade circundante acha-se abundantemente documentado nas numerosas publicações que vão ao encontro de necessidades sociais reais: aí temos os múltiplos estudos com adolescentes incidindo em problemas candentes como são a adição a substâncias, o suicídio, as situações de risco, os comportamentos alimentares, as relações amorosas, as preocupações corporais; contam-se, depois, os estudos ligados ao contexto militar; os estudos no campo da personalidade e psicopatologia e da psicologia forense.

Sem pretender esgotar esta análise, que apontaria muitos outros pontos de interesse e de competente reflexão de Maria Casullo, desejo deixar expressa a minha admiração por esta muito elevada representante da Psicologia argentina e prestar homenagem ao seu imenso trabalho e elevada qualificação. Atrevo-me a considerar que o seu país poderá ter contraído uma dívida de gratidão para com ela, não só pelo que lhe deu mas também pela projecção internacional que lhe granjeou. Mais perto dela, encarecerei o carácter particular do seu trabalho, na medida em que mostra como o estudo e a investigação podem ser, a um tempo, meio de realização pessoal e abertura franca aos outros, oferecendo-lhes, de maneira muito concreta e real, a sua obra. Se é certo que cada pessoa só se realiza plenamente, quando aprende e percorre o caminho do encontro e da partilha com o próximo do que alcançou, eu diria que Maria Martina Casullo atingiu um ponto muito próximo da plena consecução desse desígnio.

**DANILO R. SILVA.**  
**Editor RIDEP em português**  
Lisboa, 2 de Dezembro de 2008